

## ARTIGO

➔ **Vinicius** publicou em vida mais de 400 poemas. O primeiro livro do autor foi lançado em 1933



# Para estudar o poeta

O poeta e doutorando em literatura brasileira Daniel Gil analisa a obra e aponta os caminhos para desvendar Vinicius

**DANIEL GIL**  
Especial para o Caderno 3\*

Vinicius de Moraes foi um dos poetas mais habilidosos da língua portuguesa. A fluidez e a naturalidade com que usava formas variadas aliavam-se a um lirismo vigoroso e a uma grande capacidade de produzir versos prestes ao imaginário coletivo. É comum, por exemplo, ouvirmos manifestações populares, já destituídas de autoria, como “Filhos?/ Melhor não tê-los!”, “Que seja infinito enquanto dure” ou “As muito feias que me perdoem/ Mas beleza é fundamental”. E o poeta foi além, experimentou formas e palavras, rompeu valores, realizou como um artista de grande fundamentação, que antevia o seu papel no tempo literário.

Em meados da década de 1930, quando ainda se assomava a disputa entre os versos livres sobre o cotidiano e as formas fixas de nobreza temática, Vinicius oferece o seu Soneto de Intimidade, e as duas propostas se fundem na seguinte espécie de alexandrino: “Nós todos, animais, sem comoção nenhuma/ Mijamos em comum numa festa de espuma”. Em 1943, em sua “Última Elegia”, o poeta já pre-

## ACERVO

**PARTE** da obra de Vinicius de Moraes pode ser acessada gratuitamente pelo site [www.viniciusdemoraes.com.br](http://www.viniciusdemoraes.com.br). A página reúne, além de poemas, textos em prosa do autor, crítica de cinema, letras de música e dados biográficos, além de uma relação de publicações, discos, livros e DVDs. A editora Companhia das Letras dedicou ao poeta a Coleção Vinicius de Moraes, que reúne atualmente 29 títulos. A editora publica livros do autor desde 1991 e, desde 2008, tem a coleção exclusiva sob coordenação do poeta Eucanaã Ferraz. Entre as obras estão sua “Antologia Poética” e o texto da peça “Orfeu da Conceição”. A principal biografia do poeta, “Vinicius de Moraes - O Poeta da Paixão” (1994), de José Castello, também está entre as publicações da editora.

conizava a exploração do espaço gráfico como suporte visual que viria a ser comum nas vanguardas da década seguinte. A poesia que então se constituía fez com que Manuel Bandeira se lhe referisse como “uma força criadora de natureza sem precedentes em nossa literatura”.

## Divisão

Para estudar Vinicius de Moraes, é necessário atentar-se para alguns obstáculos. O primeiro deles tem a ver com a divisão estipulada pelo próprio poeta em sua “Advertên-

cia”, que serve como introdução da “Antologia Poética” de 1954. Ali, Vinicius divide sua obra em duas partes. A primeira, “transcendental, frequentemente mística, resultante de sua fase cristã”. Estariam marcados na segunda parte “os movimentos de aproximação do mundo material”.

Desde então sua fortuna crítica raramente conseguiu sair desse balizamento. Ora, muito mais significativo é compreender que o poeta começou sua produção desde jovem e que, por isso, a evolução qualitativa de seus versos é flagrante. Algo semelhante ocorreria, para efeito de comparação, com a prosa de Machado de Assis a partir de “Memórias Póstumas de Brás Cubas”.

No entanto, não há quem duvide do tamanho descomunal do romancista em função de suas primeiras publicações, tampouco acredite que, se o universo temático machadiano fosse outro, sua obra resultasse menor.

## Publicações

Outro instrumental necessário para os que desejam desvendar os mecanismos da potência poética de Vinicius é a consciência de que a orientação do estudo por base na sequência dos títulos publicados pode ser traiçoeira. A começar por sua “Antologia Poética”. O volume, apesar de reunir um excelente espectro de poemas, precede outra leva de poemas fundamentais para um olhar

pleno sobre sua obra. Mais que isso, o título traz muitos e importantíssimos poemas inéditos à época, entre os quais “Mensagem à Poesia”, “O Tempo nos Parques”, “Balada da Moça do Miramar”, “A Bomba Atômica”, “Poema Enjoadinho”, “A Rosa de Hiroxima”, “Poética”, etc.

Ou seja, se considerarmos a “Antologia Poética” uma coletânea, em vez de um trabalho inédito, deixaremos todos esses poemas do lado de fora da análise, e ainda não contaremos com a melhor coletânea possível.

Análoga dificuldade dá-se com o lançamento da segunda edição ampliada do “Livro de Sonetos”, de 1967. A quantidade de páginas extraordinárias como as que carregam “Soneto da Hora Final”, “Soneto de um Domingo”, “Soneto do Gato Morto” e “Soneto de Abril” fazem da segunda edição outro livro, outra fonte de poesia distinta do volume publicado dez anos antes. Ainda contamos com a desconcertante mistura de poemas e crônicas de “Para Viver um Grande Amor”, de 1962, sempre um desafio crítico. A prosa poética homônima se entrelaça com “O Poeta Aprendiz”, “Não Comerei da Alface a Verde Péta-la” e o poema-prosa “Carta do Ausente”.

Para concluir o terreno de armadilhas, há duas décadas de sua morte, Vinicius de Moraes preparava dois títulos que nunca foram lançados. Isso ge-

rou um riquíssimo acervo de poemas esparsos, que já são acessíveis por meio de volumes como “Roteiro Lírico e Sentimental da Cidade do Rio de Janeiro”, organizado por José Castello em 1993, e “Poemas Esparsos”, organizado por Eucanaã Ferraz em 2008. Encontram-se neles poemas como “A Cidade Antiga”, “A Cidade em Progresso”, “Soneto com Pássaro e Avião”, “Na Esperança de teus Olhos” e a pérola que já se tornou um marco em sua obra – “O Haver”. Um balanço da obra viniciana ficará incompleto se se ausentar, atualmente, dessa poesia “sem livro”.

## Faces

Com relação à temática, o poeta conclamado pelo sucesso mais do que justo de seus poemas de amor possui, por outro lado, uma face estranha, pouco explorada pelos estudiosos. A tendência que muito de seus versos possui para a poética do feio, da morte, da putrefação, é evidente e o torna, com a devida atenção, o maior herdeiro na literatura brasileira da poesia grotesca proposta por Augusto dos Anjos.

Vinicius também se dispôs a um volume poético voltado para o público infantil, que não poderá deixar de ser estudado a partir do momento em que se percebe o quanto aquela poesia se fixou na cultura brasileira.

A “Arca de Noé”, de 1970, traz versos como os de “A Ca-

Sua poesia é um mundo que, bem usemos o lugar-comum, não tem volta, é arrebatador e definitivo

É comum ouvirmos manifestações populares, já destituídas de autoria, como “Filhos?/ Melhor não tê-los!”

sa”, “Era uma casa/ Muito engraçada...”, que já são capazes de polemizar seriamente o quanto uma manifestação dirigida e de autoria marcada pode se incorporar ao folclore do país e ser passada de geração a geração bem ao modo das cantigas populares.

Dentre as múltiplas excelências de Vinicius de Moraes – as letras que revolucionaram a música popular brasileira, a extensa e importante crítica cinematográfica, o teatro, as crônicas – sua obra poética, a mais importante por ser o matiz de todas as outras, parece demandar ainda um exercício crítico de proporções até agora distantes.

Sua poesia é um mundo que, bem usemos o lugar-comum, não tem volta, é arrebatador e definitivo.

\* Daniel Gil é poeta e concluiu seu doutorado em Literatura Brasileira pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)